

## A Influência da Meteorologia na Saúde Humana

“ É necessário que se intensifique as pesquisas em Biometeorologia, pois as iniciativas neste campo têm sido tímidas e pouco valorizadas pelas instituições acadêmicas e financiadoras de projetos de pesquisa ”



**E**specialista na área de Biometeorologia, campo ainda pouco conhecido em nosso país, nosso entrevistado fala dos eu fascínio e sua experiência nesta área da Meteorologia muito importante nos tempos atuais aonde se discute ativamente questões relacionadas à poluição atmosférica e ambiental, mudanças climáticas e doenças causadas por estes fatores. Para falar da importância que a Biometeorologia tem para a saúde humana, entrevistamos o professor José Clênio do Instituto de Ciência Atmosféricas (ICAT) da UFAL, que estuda a Influência da Atmosfera na Saúde Humana (Biometeorologia Humana), além de ser autor do livro intitulado “Biometeorologia: Estudo de Casos em Maceió, Alagoas”.

**CIRRUS** – Quais as lições tiradas ao longo dos anos ministrando a disciplina de Biometeorologia?

**Prof. José Clênio** - Existe uma grande dificuldade no trabalho com a Biometeorologia, especialmente a Biometeorologia Humana (pois é nesta área que tenho trabalhado), devido a forte escassez de bibliografia e trabalhos científicos publicados por brasileiros ou em língua portuguesa, como também pela falta de divulgação dos poucos que existem no Brasil!

Por outro lado, mesmo com várias adversidades, este tema me atraiu. Na medida do possível tenho, não só passado o pouco conhecimento que adquiri ao longo de mais uma década, como tenho incentivado pes-

quisas e trabalhos nesta área do conhecimento.

**CIRRUS** – Durante o I Seminário de Biometeorologia: Atmosfera e Sociedade, realizado em 2008, ficaram acertado que se criaria uma seção Regional da Sociedade Brasileira Biometeorologia em Alagoas e a organização de seminários trimestrais para reunir pesquisadores de diversas áreas em torno desse campo de estudo. Isso foi efetivado?

**Prof. José Clênio** - Conforme mencionou o Prof. Iran (Presidente da Sociedade Brasileira de Biometeorologia (SBBiomet) em 2008) quando esteve em Maceió durante o referido evento, somente poderia ser criado uma seção desta Sociedade em Alagoas, após o próximo congresso nacional de Biometeorologia, onde esta sociedade se reuniria e a deliberaria sobre a questão. Em seguida, houve mudança na presidência da SBBiomet, aonde com isso voltamos a estaca zero e teríamos que iniciar tudo novamente!

Quanto aos seminários trimestrais, esta proposta não foi minha, pois houve um desgaste muito forte de minha saúde devido às poucas colaborações que obtive dentro e fora da UFAL para organizar esse evento. Da forma como foi realizado o Seminário em 2008, eu arriscaria na realização de apenas um em cada ano, pois é necessário pessoas que colaborem efetivamente e isto tem sido difícil de se conseguir!



***O Clima age na saúde humana, não somente indiretamente através da poluição atmosférica e transmissões de doenças por vetores, mas também de forma direta ocasionando óbitos nos leitos dos hospitais e tornando enfermidades muito mais graves do que já são***

**CIRRUS** – Qual a sua avaliação no momento acerca do papel da influencia do Clima na Saúde?

**Prof. José Clênio** – O Clima age na saúde humana, não somente indiretamente através da poluição atmosférica e transmissões de doenças por vetores, mas também de forma direta ocasionando óbitos nos leitos dos hospitais e tornando enfermidades muito mais graves do que já são. Isto ocorre porque o corpo humano possui centros de percepção aos estímulos meteorológicos que influenciam no metabolismo físico e químico do organismo humano.

Como é conhecido de todos, o clima na terra tem sofrido mudanças consideráveis e sua relação com a saúde dos seres vivos é extremamente dinâmica. A cada diferente variação do tempo e do clima surgem respostas meteorotrópicas diferentes nos organismos vivos. Por este motivo, é necessário que se intensifiquem as pesquisas nesta área, pois as iniciativas neste campo têm sido tímidas e pouco valorizadas pelas instituições financiadoras de projetos de pesquisa. Se não se investe em pesquisas, não se tem resultados para divulgar e o papel do clima na saúde, fica sendo apenas “falácias teóricas”.

**CIRRUS** - Por que a Biometeorologia no Brasil é pouco desenvolvida comparado com as outras áreas da Meteorologia?

**Prof. José Clênio** - Historicamente, os meteorologistas brasileiros não têm se preocupado com o desenvolvimento da Biometeorologia no país; é só observar quantos meteorologistas participaram da SBBiomet desde sua fundação até o presente momento! A política de distribuição de

recursos no país, inclusive dentro da Meteorologia, não tem sido favorável à Biometeorologia, talvez pelo reduzidíssimo número de meteorologistas pesquisadores qualificados nesta área, pois existem muito mais profissionais das áreas de zoologia e fitologia atuando nela. Acredito serem estes, entre outros, bons motivos para que a Meteorologia seja bem mais desenvolvida que a Biometeorologia.

**CIRRUS** - Como fazer para alavancar seu desenvolvimento e incentivar que mais pessoas possam trabalhar com esta temática tão importante no Brasil?

**Prof. José Clênio** - Para o seu desenvolvimento é necessário, no meu entendimento, que se cumpram algumas etapas:

- 1 - Inicialmente, contar com a boa vontade daqueles que já trabalham nesta área e com a colaboração de outros sensibilizados neste sentido, para formação de grupos locais, que unidos, possam estabelecer metas e realizá-las efetivamente com o objetivo de desenvolver esta ciência em nível nacional;
- 2 - Incentivar estudantes a se qualificarem em países de destaque no desenvolvimento científico da Biometeorologia;
- 3 - Lutar para que os cursos de Meteorologia do país coloquem em seus currículos disciplinas como “Biometeorologia Fitológica”, “Biometeorologia Zoológica” e “Biometeorologia Humana” como disciplinas obrigatórias na graduação e nos cursos de Pós-Graduação, bem como incentivar pesquisas nestas áreas de conhecimento.

**CIRRUS** - O senhor acredita que a Biometeorologia poderá se beneficiar das pesquisas atuais ligadas à questão das mudanças climáticas?

**Prof. José Clênio** - Sim, pois a Biometeorologia é a ciência que estuda a relação entre as “mudanças” que ocorrem no tempo e no Clima e a saúde dos seres vivos. Em se tratando do homem, inclui-se também a qualidade de vida (rural e urbana). Havendo mudança no clima, conseqüentemente haverá mudanças no meteorotropismo do ser vivo.

Desta forma, as informações sobre as mudanças climáticas poderão definir o quadro de gravidade ou de atenuação de enfermidades que estão presentes na vida humana, ou que poderão estar em um breve futuro.

**CIRRUS** - Qual sua mensagem final?

**Prof. José Clênio** - Convido a todos os que se preocupam com a influência das variações do tempo e do clima na saúde humana, a “juntar forças” no sentido de um maior desenvolvimento da Biometeorologia no nosso país.

Quero também agradecer pela oportunidade que a revista Cirrus me oferece de participar efetivamente da divulgação desta ciência, ao tempo em que me coloco a disposição de trabalhar no que for necessário para o seu desenvolvimento.

Antes do fechamento da matéria a redação obteve a informação de que entre os dias 10-12/11/2010 o Prof. Clênio estará organizando o II Seminário Atmosfera e Sociedade (II SAS). Assim, convidamos a todo(a)s para participarem deste importante evento. Outras informações podem ser obtidas na nossa **Sessão Agenda**.

#### Ficha Técnica

- Graduação em Meteorologia pela UFAL (1984);
- Especialização em Agrometeorologia do Semi-Árido pela UFAL (1995);
- Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pelo Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA, pela UFPE (2004);
- Atualmente é Coordenador de Extensão do Instituto de Ciências Atmosféricas da UFAL.

